Confinamento

PREÇO RECORDE, MAS RESULTADO É APERTADO

Rafael Ribeiro[1] Alex Lopes[2] Alcides Torres[3]

NA SIMULAÇÃO considerando dois diferentes cenários, o resultado obtido com o confinamento variou de R$ 39,13 por cabeça (rentabilidade média de 1,70%) a R$ 129,13 por cabeça (rentabilidade de 5,85%).

No confinamento bovino, os custos com a aquisição do boi magro representam por volta de 70,0% dos custos operacionais da atividade. A alimentação é o segundo item de peso no bolso do pecuarista, com representatividade entre 20,0% e 25,0% dos custos, dependendo da dieta. A sanidade participa entre 1,0% e 2,0%, enquanto o restante é composto pelos demais custos operacionais, além da depreciação.

Em 2014, o mercado do boi gordo manteve-se em um bom patamar de preço, mesmo na safra. A oferta restrita de boiadas para abate ditou o mercado. Com a entressafra, o mercado firmou-se ainda mais e os preços subiram fortemente. A arroba do boi gordo atingiu, em setembro, as maiores cotações nominais do ano.

Segundo levantamento da Scot Consultoria, na região de Barretos, no estado de São Paulo, a arroba do boi gordo foi negociada por R$ 129,00, à vista.

Apesar da demanda por carne bovina patinar em meados de setembro, a menor oferta de rebanhos para abate foi mais forte neste momento (entressafra) e ditou os preços no mercado do boi gordo. Em relação a setembro do ano passado, o pecuarista recebeu 21,4% a mais pela arroba. As expectativas são positivas, apesar das cotações terem caído no mercado futuro (especialmente outubro de 2014 e novembro de 2014).

Os contratos futuros de boi gordo com vencimento em outubro de 2014 fecharam cotados em R$ 127,90 (na data de 12/9). Para novembro de 2014, o mercado aponta para uma arroba de R$ 128,74. Para dezembro 2014, os contratos fecharam em R$ 129,10/@. Considerando o boi magro e a alimentação, tivemos comportamentos distintos entres os preços destes itens.

Boi magro

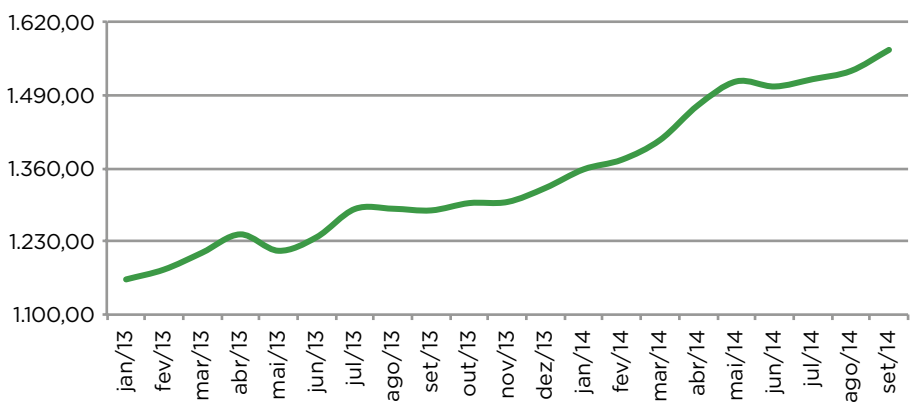
Os preços do boi magro estão firmes. Além de ele ser procurado nesta época do ano pelos confinamentos, a oferta está menor e os preços subiram. Em São Paulo, o boi magro de 12@ anelorado foi negociado por R$ 1.570,00 por cabeça, uma alta de 22,2% na comparação ao mesmo período do ano passado.

Mas, nesse patamar de preço de boi magro, o confinamento é lucrativo? Antes de responder, vejamos como se comportou o custo da dieta. A queda do preço do milho foi o grande destaque. A baixa liquidez no mercado interno, com os vendedores retraídos devido às quedas das cotações, as exportações brasileiras patinando, além da elevada disponibilidade interna e o início da colheita nos Estados Unidos, com expectativa de safra cheia, são os principais fatores de baixa. Na região de Campinas, no estado de São Paulo, o preço do milho caiu 35,4% desde março e o pecuarista está pagando 13,9% a menos pelo grão em relação a setembro de 2013.

Em curto prazo, não estão descartadas quedas nos preços do milho. Os leilões têm ajudado com o escoamento da produção, mas não têm sido suficientes para dar sustentação aos preços. No mercado internacional, as cotações caíram, tornando-se as mínimas do ano na Bolsa de Chicago (CBOT), com o início da colheita norte-americana, cuja produção está estimada em 366,65 milhões de toneladas nesta temporada.

Os preços do farelo de soja também caíram, acompanhando a desvalorização da soja em grão. A tonelada do alimento concentrado ficou cotada em R$ 1.078,00, sem o frete, menor em 8,9% frente ao mesmo período do ano passado. As quedas das cotações do milho e do farelo de soja pressionaram para baixo os preços dos alimentos alternativos, tais como a polpa cítrica, o sorgo, e o farelo e o caroço de algodão.

SÃO PAULO: PREÇO MÉDIO DO BOI MAGRO – MÉDIA ESTADUAL (R$ POR CABEÇA)



Fonte: Scot Consultoria

Com exceção do farelo de amendoim, da ureia pecuária e da polpa cítrica, os demais alimentos concentrados estão mais baratos em relação ao mesmo período.

Resultado econômico

Para a estimativa do resultado econômico, consideramos a cotação das diárias que os confinamentos cobram para engordar bois de terceiros; é uma boa medida para mensurar de forma genérica o resultado que a atividade poderá gerar em 2014. As diárias (boitéis), neste ano, estão oscilando entre R$ 5,50/cabeça/dia e R$ 6,50/cabeça/dia em estados como Mato Grosso e Goiás, grandes produtores de grãos, e de R$ 7,50 a R$ 8,50/cabeça/dia em São Paulo.

Nesse modelo de parceria, aproximadamente 75% da diária são compostos pela dieta. Os custos operacionais, que envolvem custos fixos e variáveis, correspondem a 15%. O restante, 10%, refere-se ao que sobra para o prestador do serviço. Foram considerados os preços cobrados pelos boitéis em São Paulo: R$ 7,50, no cenário 1, e R$ 8,50, no cenário 2.

O preço de venda da arroba do boi gordo considerado foi de R$ 128,74, referente ao fechamento do dia 12 de setembro, para o contrato futuro de boi gordo de novembro de 2014.

Consideramos noventa dias de engorda e o preço médio do boi magro anelorado com 12@, em agosto deste ano, em R$ 1.532,50 por cabeça. O ganho de peso médio foi de 1,5 quilo por dia.

No cenário 1, o resultado obtido foi de R$ 129,13 por cabeça, com uma taxa de retorno do capital de 5,85% em três meses. Levando em conta o boitel ao custo de R$ 8,50 por dia (cenário 2), o resultado fica mais apertado para ao pecuarista. O lucro cai para R$ 39,13 por cabeça, com rentabilidade média de 1,70% no período.

O confinamento representa por volta de 10,0% do número total de abates de bovinos no País, mas interfere diretamente nos preços de mercado. Com isso, o planejamento da atividade é fundamental, seja para antecipar os movimentos de altas e de baixas dos preços, seja para garantir bons resultados econômicos. No caso do confinamento bovino, o resultado positivo está diretamente relacionado a uma boa compra do boi magro e/ou dos insumos, em especial dos alimentos.

A proteção dos preços de venda é fundamental para o pecuarista que conhece os seus custos e, pensando em longo prazo, para a permanência na atividade. Na pecuária de corte moderna, em especial nos sistemas intensivos, como é o caso do confinamento, não existe espaço para erros.

Para 2014, a expectativa é de que o volume de animais confinados no Brasil cresça entre 8,0% e 10,0%, superando as 4 milhões de cabeças, segundo a Associação Nacional dos Confinadores (ASSOCON). No Mato Grosso, dados do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA) apontam para 745,58 mil cabeças confinadas neste ano, frente aos 717,82 mil bovinos confinados no ano passado no estado – um crescimento de 3,9%.

Deste total, uma pequena parcela (12,0%) fez apenas o primeiro giro e 39,8% estão fazendo o segundo giro somente. O restante fez o primeiro giro e está realizando a segunda rodada. As chuvas estendidas em 2014 podem ter impactado negativamente na intenção de se fazer o primeiro giro da temporada deste ano. Por outro lado, as recentes quedas de preços do milho explicam o maior interesse do confinador nesta segunda rodada do confinamento. ■



SHUTTERSTOCK

SIMULAÇÃO DE RESULTADO ECONÔMICO DO CONFINAMENTO BOVINO EM 2014

	Cenário 1	Cenário 2
Custo da diária (R$)	7,50	8,50
Preço do boi magro (R$/@)	1.532,50	1.532,50
Peso do boi magro (kg)	360	360
Ganho de peso (kg/dia)	1,5	1,5
Dias de cocho (dias)	90	90
Peso de saída (kg)	495	495
Rendimento de carcaça (%)	55	55
Preço de venda da arroba (R$/@)	128,74	128,74
Receita (R$)	2.336,63	2.336,63
Custo total (R$)	2.207,50	2.297,50
Lucro por cabeça (R$)	129,13	39,13
Retorno sobre o capital investido (%)	5,85	1,70

Fonte: Scot Consultoria

1 Zootecnista da Scot Consultoria
2 Zootecnista da Scot Consultoria
3 Engenheiro agrônomo da Scot Consultoria